

TECNOLOGIA MAIOR TELESCÓPIO DA TERRA ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO EM UM OBSERVATÓRIO NO CHILE E CONTA COM AÇÕES INTERNACIONAIS

O MAIOR TELESCÓPIO DO MUNDO

Com tecnologia de ponta, Telescópio Gigante Magalhães vai ajudar a ciência na busca de respostas sobre o universo

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rodrigo Cabral
@jornalovale

O principal propósito do GMT (Telescópio Gigante Magalhães) é buscar respostas para muitas perguntas que ainda não conseguem ser respondidas acerca do universo. Como será um dos maiores telescópios da Terra, ele deve ajudar pesquisadores em grandes estudos aeroespaciais. Com valor de ao menos US\$ 1 bilhão, o projeto é aguardado com ansiedade pela comunidade científica do mundo todo.

“O GMT irá revolucionar nosso entendimento sobre o uni-

verso. Será o primeiro telescópio da classe de extremamente grandes e fornecerá uma alta capacidade de definição e sensibilidade para a observação do Universo. O GMT permitirá estudar a formação e evolução de galáxias, assim como os processos envolvidos na formação de sistemas planetários, formação dos elementos

100

VEZES

mais potente que o Hubble, famoso telescópio da Nasa, será o GMT, que inicia operações em 2029.

químicos e das primeiras estrelas. Com esse telescópio será possível observar planetas que orbitam estrelas parecidas com a do sol”, disse a física Angela Cristina Krabber, que faz parte do projeto do GMT.

CONSÓRCIO.

O telescópio será gerido por um consórcio internacional,

40

MILHÕES

de dólares estão sendo investidos pela Fapesp, do governo do Estado de SP, para financiamento do GMT.

com pesquisadores de diversos países. O Brasil é um dos sócios fundadores, por meio de financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que está investindo US\$ 40 milhões.

“Projetos dessa magnitude, com o custo elevado, são desenvolvidos em grandes colaborações entre diversos países e instituições. As instituições colaboram em diferentes aspectos: na definição dos objetivos científicos, no planejamento, design e construção dos instrumentos astronômicos”, explicou Angela, que também é consultora do Laboratório Nacional de Astrofísica e professora da Univap (Universidade do Vale do Paraíba)..